

**A PINTURA SACRA NAS IGREJAS DA QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>**

***THE SACRED PAINTINGS IN CHURCHS OF THE FOURTH COLONY OF ITALIAN IMMIGRATION OF RIO GRANDE DO SUL***

**Larissa Bonetti Buzatti<sup>2</sup>  
Edir Bisognin<sup>3</sup>**

**RESUMO**

Tendo em vista o resgate e o reconhecimento da pintura sacra, nossa preocupação na pesquisa centrou-se nas pinturas parietais, onde se detém nas relações estilísticas e nos seus autores. Dentro dessa perspectiva salientam-se os aspectos que se consideram mais relevantes, tais como: O levantamento contextual sociológico das regiões da Quarta Colônia; a época das construções das Igrejas; os autores das pinturas parietais; as técnicas utilizadas, os estilos e tendências artísticas. Justifica-se o presente estudo, tendo em vista a inexistência de uma investigação profunda e referencial teórico-prático sobre o assunto e pela importância e valorização de um patrimônio que remete às origens da formação cultural desta região central do Estado do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** igreja, pintura, italiana.

**ABSTRACT**

In view of the recognition of the sacred paintings as art, our aim in this research is centralized in the walls' paintings where we detained ourselves in the stylistic's relations and in their creators. From this perspective, we emphasize the aspects that we consider more relevant, such as: the contextual sociologic survey of the Fourth Colony; the period of the churches' building; the creators of the walls' paintings; the techniques used, and the styles and artistic tendencies. The present study is justified, in view of the lack of a deeper investigation and theoretical-practical referential about the subject and due to the importance and valorization of a heritage that goes back to the origins of the cultural formation of this central region of the State of Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup> PROPET.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Desenho Industrial - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora.

**Key Words:** church, picture, italian.

## MARCO REFERENCIAL TEÓRICO

Sendo a arte parte integrante do contexto cultural, tornou-se indispensável seu conhecimento. Assim, a pintura sacra é importante não só para resgatar seus pintores, mas também suas obras.

“Em 1877 foi fundada a Colônia de Silveira Martins; as 70 primeiras famílias de imigrantes italianos chegaram em 15 de novembro de 1876” e, no mesmo mês, chegou a segunda turma de famílias, provenientes de Mantova (RIGHI *et al*, 2001. p. 60). Em abril de 1878, chegaram 50 famílias provenientes do Tirol e logo chegaram mais 120 famílias.

Logo após a chegada das famílias foram distribuídos lotes de terras onde, após a construção da estrada que ligava Santa Maria a Camobi, foram construídas casas com cobertura de telhas e janelas envidraçadas.

Em fins de 1879, a população da Colônia era de 1769 pessoas, composta por italianos, alemães, brasileiros e uma minoria de russos, austríacos e franceses, sendo 1720 católicos e 49 protestantes (LORENZONI, 1975).

Com a grande Imigração Espontânea o governo expandiu a Colônia, criando núcleos próximos. O primeiro núcleo a ser criado na Colônia foi Ivorá, distante da sede 35 Km ao norte, abrigou um número significativo de famílias de imigrantes, as quais se empenharam na construção de uma Igreja que foi inaugurada em 12 / 09 / 1899, possuindo 25m de comprimento, 12m de largura e 10m de altura. Os sinos foram encomendados por intermédio da firma João Mayer, na Alemanha, e haviam chegado na sede, em janeiro de 1899 ( RIGHI *et al*, 2001) .

Os primeiros imigrantes que chegaram no Núcleo Soturno – Nova Palma – em 1883, eram provenientes das províncias de Treviso, Udine, Vicenza, entre outras. Padre Guido Spitzberg iniciou a construção da Igreja concluída em 1905. Em estilo românico, apresenta três naves separadas por colunas , constituindo-se na única Igreja da Quarta Colônia com esta configuração.

Nas localidades intermediárias aos principais núcleos já existentes, surgiram outras pequenas povoações dentre as quais pode-se mencionar Pinhal Grande , Novo Treviso e Faxinal do Soturno, hoje localidades de destaque na região<sup>1</sup>. A construção da Igreja Matriz de Faxinal do Soturno teve duas capelas antecessoras, de madeira, as quais não conseguiam acomodar todos os fiéis. A atual Igreja em estilo românico apresenta uma

<sup>1</sup> Centro de Pesquisas Genealógicas. Nova Palma - RS

nave de 30 x 15 m e duas capelas laterais. Na fachada, encontram-se três arcos plenos, que formam o vestibulo, imprimindo linhas elegantes ao conjunto. A Igreja foi inaugurada em 6 de janeiro de 1939 (SPONCHIADO, 1996).

Outro núcleo surgido nos vazios intermediários é a cidade de São João do Polêsine. Inicialmente povoada por mestiços e portugueses estes, foram sendo exterminados pelos donos que se sucederam na ocupação das terras. Somente, em 1890, chegaram os primeiros italianos reimigrados de Bento Gonçalves e Silveira Martins.

De 1897 a 1950, os habitantes de São João do Polêsine construíram três capelas, as quais deram lugar a atual Igreja construída em 1949. O responsável pelo projeto foi o engenheiro Wilson Aita, de Santa Maria (RIGHI *et al*, 2001).

Cabe ainda registrar, a importante região de Dona Francisca, integrada à Quarta Colônia, mas inicialmente em mãos de particulares. Três são os nomes dos personagens ligados a sua história; mas em 1872, José Gomes Leal era proprietário de 29.785.245 m<sup>2</sup>. Tendo perdido suas terras para Manoel José Gonçalves Mostardeiro, este considerava 15 de agosto de 1883, a data da fundação da Colônia. O nome Dona Francisca foi em homenagem à esposa do colonizador e fundador, Mostardeiro. Entretanto, somente em 1<sup>o</sup> de fevereiro de 1942, foi inaugurada a Igreja Matriz, que substituiu a 1<sup>a</sup> capela (SCHWIN, s.d.).

## **METODOLOGIA**

Foram entrevistados párocos e pessoas das comunidades visitadas. Paralelamente às visitas, buscou-se aprofundar as informações por meio da escassa bibliografia a respeito.

O registro fotográfico foi realizado pelo fotógrafo Renato Seerig. De posse dos dados, seguiu-se a análise das pinturas das Igrejas pesquisadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a coleta dos dados e de posse das informações bibliográficas, deparou-se com a homogeneidade das pinturas, pois os resultados foram rapidamente deduzidos, uma vez que se tratando do mesmo autor, elas mantêm uma unidade estilística altamente significativa.

O pintor foi Angelo José Lazzarini, nascido em 16 de janeiro de 1899 em Vinado Puerto, Província de Santa Fé na Argentina, morou lá aproximadamente até 9,10 anos de idade, depois foi para a Itália estudar na Escola de Belas Artes.

Em 1945, fugiu da guerra na Europa e voltou para a Argentina. Foi para São Paulo procurar trabalho, onde pintou algumas Igrejas, depois foi para o Paraná. Quando chegou no Rio Grande do Sul, morou em Jaguari, onde pintou uma Igreja. Aproximadamente em 1949-50, pintou a Igreja Santo Antônio em Bento Gonçalves, que logo foi a sede do seu casamento com Italina, com a qual teve dois filhos, Francisco e Leda. Após o casamento foram para Caxias, residindo lá por um ano; Lazzarini ficou um grande período sem trabalho, foi quando surgiu a oportunidade de pintar as Igrejas da Quarta Colônia. ( Entrevista à Amabile Becker Loro e Francisco Lazzarini, em 15/06/00 ).

A primeira Igreja pintada foi a de Nova Palma e a última a de Polésine. Em 1958, pintou a Igreja das Dores em Santa Maria; 1960, pintou a Igreja de Getúlio Vargas; 1963, Nova Treviso e Ivorá; no Itararé, pintou a Igreja Santa Catarina.

Durante a execução de suas pinturas trabalhava sozinho, somente alguns filetes eram feitos por outra pessoa. Fiorelo Orlandi ajudou-o na Igreja das Dores e na de Faxinal do Soturno, realizando arabescos e frisos; e Barbieri no Itararé.

Desenvolvia suas pinturas pegando um santinho já impresso, quadriculando-o e ampliando-o no tamanho desejado para depois fazer perfurações lado a lado, após fixava-o na parede e com pó de carvão fazia o contorno. A pintura era realizada com tinta turmalina. Pintou também tela com temas de vasos de flores, pontes, paisagens mortas e essas telas eram doadas por sua esposa.

Após o término das pinturas na Quarta Colônia foi, junto com a família, para Cruz Alta. Começou a pintar uma Igreja, mas não acabou, pois faleceu em 10 de novembro de 1964 de insuficiência cardíaca e problemas gástricos. Foi enterrado em Cruz Alta, morreu pobre, pois cobrava barato e muitas vezes não lhe pagavam ( Entrevista a Fiorelo Orlandi, 15/06/00 ).

## CONCLUSÕES

A uniformidade estilística em todas as Igrejas da Quarta Colônia de Imigração Italiana é evidente, pois numa investigação mais cuidadosa, constatou-se que os vitrais foram realizados pela fábrica Genta de Porto Alegre. Quanto aos pisos, todas as peças foram moldadas individualmente, pelo processo manual, feitas em cimento pela fábrica de mosaicos Isidoro Grassi em Santa Maria.

Cabe registrar que, no estudo comparativo das imagens, fica evidente uma certa rigidez no traço do desenho, por ser, evidentemente uma

transposição das imagens já impressas. Este fato, às vezes, foi motivado pela própria escolha feita pelas famílias doadoras, o mesmo acontecendo com as imagens reproduzidas nos vitrais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LORENZONI, Júlio. 1975. **Memórias de um Imigrante Italiano**. Porto Alegre: Sulina.

RIGHI, José Vicente; BISOGNIN, Edir Lúcia; TORRI, Valmor. 2001. **Povoadores da Quarta Colônia**. Porto Alegre: Edições Est.

SCHWIN, Pe. s.d. **Manuscritos**. Casa de Retiros - Santa Maria, RS.

SPONCHIADO, Breno Antônio. 1996. **Imigração e Quarta Colônia – Nova Palma e Pe. Luizinho**. Santa Maria: UFSM.